Trabalho prático de magia para afastar tristeza, melancolia e solidão

Este feitiço é voltado ao Exu Sete Facadas.

Elementos necessários:
✓ Um alguidar médio
✓ Charuto
✓ Folhas de alface
✓ Farinha de mandioca
✓ Sete espetos para churrasquinho
✓ Um pedaço de bacon
✓ Sete pedaços de linguiça
✓ Sete pedaços pequenos de carne bovina
✓ Sete cebolas, pequenas, descascadas
✓ Pimentão verde
✓ Azeite de oliva
✓ Whisky.

MODO DE PREPARO – lave o alguidar com um pouco de bebida alcoólica e espere secar. Enfeite o alguidar com as folhas de alface e coloque no centro uma farofa feita com as mãos , misturando a farinha, um pouquinho de sal e pedacinhos de bacon. Faça sete espetinhos com um pedaço de carne bovina, bacon e linguiça. Frite ou prepare na brasa, deixando malpassado. Coloque as cebolas na farofa e finque em cada cebola um espetinho. Em volta coloque rodelas de pimentão verde, enfeitando com os ramos de trigo, para prosperidade, e regue com um pouco de azeite. Leve a uma encruzilhada de terra, borrife como whisky, acenda o charuto e faça seus pedidos a Exu Sete Facadas.

OBSERVAÇÕES: Diversas destas oferendas para Exu Sete Facadas, é um pouco parecida com as que são ofertadas para os

Malandros.

Trabalho prático de magia para não deixar faltar o alimento na sua mesa, ajudar no sustento de sua família

Este feitiço é pertencente ao Exu Sete Facadas.

Elementos necessários:
✓ Um prato bonito e colorido
✓ Azeite de oliva
✓ Vinagre
✓ Fatias de bacon frito
✓ Jiló
✓ Salsa picadinha
✓ Tomate
✓ Cebola
✓ Pimentão
✓ Azeitonas verdes.

MODO DE PREPARO – cozinhe o jiló inteiro em água e uma pitadinha de sal. Retire do fogo e coloque no prato, enfeitando com as fatias de bacon fritas e a salsa picada. Leve para uma encruzilhada ou para uma estrada longa. Coloque ao lado do prato uma vasilha com molho à campanha feito com tomate, cebola, pimentão e azeitonas picadas, misturadas com uma pitadinha de sal, vinagre e azeite. Peça com fé e ofereça ao Senhor Sete Facadas.

Trabalho prático de magia para trazer força, segurança e proteção em suas viagens e também no seu dia a dia

Este feitiço é ligado ao Exu Sete Facadas

Elementos necessários:
✓ Um alguidar médio
✓ Um pedaço de pano vermelho de boa qualidade
✓ Farinha de mandioca, grossa, crua
✓ Duas cebolas
✓ Um pedaço de bacon
✓ Azeitonas pretas e verdes
✓ Um peixe pargo, vermelho, cioba ou corvina
✓ Folhas de couve
✓ Uma vela preta e vermelha
✓ Charuto
✓ Vermute.

MODO DE PREPARO – lave a parte de dentro do alguidar, com um pouco de bebida alcoólica e espere secar. Forre o alguidar com o pano vermelho. Leve ao fogo o azeite e o bacon e deixe fritar um pouco. Acrescente a farinha, mexa bem, coloque rodelas grossas de cebolas e as azeitonas. Deixe esfriar e ponha no alguidar. Lave o peixe, sem abrir ou escamar, e dê um cozimento rápido com azeite, sem mexer, para não quebrar ou ferir o peixe. Retire com cuidado e ponha no centro da farofa, na horizontal. Enfeite com as folhas de

couve, nas laterais. Leve para uma encruzilhada de terra, afastada do perímetro urbano, acenda a vela e o charuto, fazendo seus pedidos a Exu Sete Facadas. Coloque um pouco de vermute no presente e regue ao redor com o restante da bebida, sempre fazendo seus pedidos, com muita fé.

Trabalho prático de magia para trazer sorte, sucesso e movimento ao seu comércio

Este feitiço é voltado ao Exu Sete Facadas.

Elementos necessários:
✓ Um alguidar médio
✓ Charuto
✓ Whisky
✓ Um pedaço de pano preto
✓ Um pedaço de pano vermelho
✓ Folhas de alface
✓ Um frango assado recheado com farofa de bacon
✓ Sete faquinhas, pequenas, de cabo branco (de preferência de madeira)
✓ Azeitonas verdes e pretas
✓ Fatias de presunto.

MODO DE PREPARO – lave o alguidar com um pouco de whisky e espere secar. Forre o alguidarcom o pano preto e vermelho por cima, em formato de X. Coloque o frango no centro, enterre as faquinhas no frango, enfeite com as azeitonas e ponha em volta as fatias de presunto, arrumando tudo muito bem, pois Exu Sete Facadas é muito rigoroso em suas oferendas; ele gosta de refinamento de requinte. Leve para uma encruzilhada em uma

estrada longa de terra, que leve para locais prósperos. Ponha em uma das esquinas, regue com um pouco de Whisky, se quiser tome também um gole e jogue o restante em volta do presente, acenda o charuto e faça seus pedidos.

Trabalho prático de magia com Exu Cainana para clarear e trazer ajuda em problemas de saúde

Este feitiço é voltado ao Exu Cainana.

 Elementos necessários:
✓ Um alguidar médio
✓ Vinho branco
✓ Um charuto
✓ Uma vela azul
✓ Azeitonas verdes
✓ Uma cebola grande
✓ Miúdos de frango bem lavados
✓ Óleo de amêndoas
✓ Azeite de oliva.

 MODO DE PREPARO – faça com as pontas dos dedos uma farofa úmida, misturando a farinha, o azeite e o óleo de amêndoas. Coloque no alguidar. Em uma panela, doure a cebola, ralada ou bem-picada, no azeite. A seguir, acrescente os miúdos e deixe os miúdos e deixe dar um rápido cozimento, ficando bem sequinho. Depois, coloque em cima da farofa e enfeite ao redor com azeitonas verdes.
Entregue numa encruzilhada ou numa estrada de terra e faça

seus pedidos. Acenda a vela e o charuto e despeje o vinho em volta do presente, chamando por Exu Cainana pedindo a sua ajuda.

Trabalho prático de magia com Exu Cainana para livrar de traições (pessoais, amorosas)

Este feitiço é dedicado ao Exu Cainana.

Elementos necessários:
✓ Um alguidar médio
✓ Um pedaço de pano vermelho
✓ Vinho branco seco
✓ Um charuto
✓ Uma vela branca, uma vermelha, uma azul, uma verde
✓ Um bife de fígado
✓ Azeite de oliva
✓ Mel de abelhas
✓ Uma maçã sem casca ralada
✓ Uma pera sem casca ralada
✓ Um pacote de milharina ou farinha-d’água.

MODO DE PREPARO – forre o alguidar com o pano vermelho. Misture a milharina ou farinha-d’água, a pera e a maçã, o mel, o azeite e faça, com as pontas dos dedos, uma farofa um pouco úmida. Coloque no pano. Frite rapidamente o bife de fígado e ponha em cima da farofa. Leve para uma estrada ou para uma encruzilhada e acenda o charuto, fazendo seus pedidos a Exu Cainana. Acenda as velas ao redor do alguidar e ofereça a bebida num copo ao lado.

Linha dos Caboclos Quimbandeiros

A Linha dos Caboclos Quimbandeiros é uma das linhas de profunda ligação com o Catimbó e não é atoa que muitas cantigas, lendas e fundamentos demonstram esta forte aproximação. Nesta linha temos a formação de diversos índios americanos que foram grandes feiticeiros e temidos, são grandes conhecedores da medicina da floresta e de todos os mistérios que envolva ervas, pedras, entre outros elementos encontrados nas matas.

Imagem: Lokis Gezüch – Emil Doepler.

Eu lembro que no ano de 2017 por enquanto que estava criando conteúdos na madrugada sobre os Exús que compõem esta linha, acabei indo dormir e tive um sonho e nele, eu passava por um povoado de guerreiros indígenas, onde descia de uma grande árvore uma serpente idêntica a da imagem do site. Quando ela desceu, eu não tive medo e nem aquele povo todo que aparecia em meu sonho, todos saudavam e reverenciavam aquela linda serpente como um deus, eu lembro que quando eu fui pegar

imagens da cobra cainana e tinha ficado impressionado, que era idêntica a do meu sonho, ao qual tive certeza que ele realmente era um indígena encantado das florestas. E nesta linha de fato, encontramos o Exu Cainana, Exu Cobra, entre outras entidades com nomes de elementos das florestas.

Nesta linha muitos destes espíritos apresentam nas manifestações uma voz gutural, muita das vezes quando estão incorporados em adeptos, mesclam a língua nativa com a língua regional. Não gostam de serem muito observados e nem que fiquem olhando em suas faces, não possui como costume o uso de palavras de “baixo calão”, por justamente serem espíritos das florestas.

Erroneamente muitos acabam achando que os que possui nomes de animais são literalmente animais, quando na verdade, estes nomes mostram a ligação com o animal do poder que aquele espírito tem e os seus comportamentos e que se espelham naquele animal, são exemplos: Exu Pantera Negra, Exu Cobra, Exu Cainana e etc.

As entidades contidas nesta linha são especialistas em trabalhos de cura e desobsessão, são componentes desta linha:

- **Exu Pantera Negra (chefe da linha)**

Este nome é expressão de força. Ligado as guerras, possui amplo senso de justiça, na linha dos Caboclos, é extremamente respeitado e muitos de seus subordinados aceitam algumas oferendas similares a de seu chefe.

- **Exu 7 Cachoeiras**

Conhecido cabalisticamente pelo nome de **Khil**, é o quarto comandado do Exu Calunga. O nome de Exu 7 Cachoeiras, é devido esta entidade ser muito conhecido nos trabalhos de Kimbanda nas cachoeiras e é responsável pelos grandes abalos sísmicos.
Em suas oferendas, é um grande apreciador de charutos pretos, sendo sua comida preferida uma galinha d’ angola, recheada com farofa no azeite-de-dendê.

- **Exu Tronqueira**

Clistheret é o seu nome cabalístico, esta entidade é o sexto comandado do Exu Calunga.
Tem o poder de fazer as pessoas trocarem o dia pela noite, principalmente os jogadores e as “mariposas”.
É o encarregado da guarda das estradas e dos caminhos. Dentro da Kimbanda pode ajudar na proteção dos terreiros.

- **Exu das 7 Poeiras**

Cabalisticamente recebe o nome de **Silcharde**, é o sétimo comandado do Exu Calunga. Seu principal poder desperta alta imaginação, fazendo com que as pessoas vejam todas as espécies de animais. É o guardião das estradas, caminhos nas matas e becos.
Em suas manifestações se apresenta em forma de “Duende”, com roupagem na cor cinza escuro.

- **Exu das Matas**

Possui o nome cabalístico de **Hicpacth**, ocupando a posição de nono lugar na ordem dos comandados pelo Exu Calunga. Na Kimbanda é solicitado a ajuda, quando uma pessoa amada foi embora e desejamos trazê-la de volta.
O nome “Exu das Matas” não é atoa! Para esta entidade é designado os trabalhos dentro das matas, sendo comum dentro dos diversos cultos da Magia Negra.

- **Exu das 7 Pedras**

Conhecido cabalisticamente pelo nome de **Humots**, na hierarquia cabalistica é o décimo comandado do Exu Calunga. É um grande mago da magia umiversal, ou seja, de toda magia existente no astral. Na Kimbanda a sua presença pode ser solicitada em toda a espécie de ajuda sobre Alta Magia, encarregado pelos “Taros Adivinhatórios”, dos “Signos Zodicais” e “Calendários Esotéricos”, além de diversos tipos de numerologias, mapas astrais, simbologias mágicas e etc.
Este Exu possui grande poder de transmissão, quando solicitado e qualquer assunto referente à sua especialidade.

- **Exu do Cheiro ou Cheiroso**

Possui o nome cabalístico de **Aglasis**. Comanda uma poderosa falange de mais de 49 Exus. O nome de “Exu do Cheiro” não é atoa, pois em suas manifestações, conforme os trabalhos que estão sendo feitos, exala um bom ou mal cheiro. Em suas aparições costuma ser na forma de uma criatura humana, coberta por uma camada fluídica.

Esta entidade também é pertencente à Linha de Omolu, mas, é supervisionado pelo Exu Caveira.

O local que costuma dar preferência para suas entregas de trabalhos, é os jardins, ou lugares que existam flores campestres.

- **Exu Pedra Negra**

Claunech é o seu nome cabalístico, é o sexto comandado do Exu Calunga (Sirach).

Suas aparições é na forma de um cavalheiro elegante. Sua principal atuação quando é invocado, é nos casos financeiros, pois tem o poder sobre a riqueza, protege as pessoas em dificuldades financeiras. Este Exú pode ajudar na descoberta de tesouros escondidos.

Em suas oferendas, costuma apreciar vinhos tintos, no qual é misturado com mel-de-abelhas. Assim como o Exu Pantera Negra, gosta de frutas, principalmente de jamelão (escuro).

- **Pomba Gira da Figueira**

Esta entidade possui legiões de espíritos femininos que são bem antigas, viveram há milênios em passagens sobre a Terra e alcançaram um enorme grau de discernimento, desempenhando uma função de “protetoras das raízes do culto”.

• FONTE CONSULTADA: MARIA, José. No Reino Dos Exus. 6.ed. Curitiba: Pallas, 2006.

Trabalho prático com Exu Cainana para tirar o amargor da sua vira, afastar melancolia, tristezas

Esta magia é dedicada ao Exu Cainana.

Elementos necessários:
✓ Um alguidar grande
✓ Sete maxixes
✓ Vinho branco seco
✓ Uma vela verde
✓ Um charuto (na impossibilidade, em último caso, pode ser um cigarro)
✓ Sete pés de galinha aferventados
✓ Sete jilós
✓ Farinha de mandioca
✓ Azeite de oliva
✓ Sal
✓ Mel de abelhas.

MODO DE PREPARO – cozinhe o maxixe e o jiló inteiros, com um pouquinho (uma pitada) de sal, não deixando que amoleçam demais. Retire da água e deixe esfriar. Misture bem a farinha, o azeite, o mel e coloque no alguidar. Coloque os jilós e os maxixes no centro e enfeite em volta da farofa com os sete pés de galinha. Leve para uma estrada longe ou para uma encruzilhada e peça a Exu Cainana para que ele ajude você a caminhar, a prosperar, a crescer, etc. Acenda o charuto (ou cigarro) e a vela, borrife um pouco do vinho no presente e

espalhe o restante em volta, sempre fazendo os pedidos ao Exu.

Exu Cainana

Esta entidade possui origem na cultura indígena brasileira, sendo aquele que é meio serpente e meio homem. O culto a este espírito se deu dentro da Kimbanda com o surgimento da Linha dos Caboclos Kimbandeiros, suas origens está ligada a lenda dos filhos gêmeos da serpente boiçú, que nos aponta um certo direcionamento do porquê na cantiga das mais conhecidas deste Exú, cita "Exu Cainana, que te matou Cainana?", é um conto muito antigo da região Amazonas no território brasileiro, vejamos:

"Há muito tempo atrás quando os deuses indígenas ainda reinavam nesta terra, o maior entre eles criou três espiritos que tinham a forma de serpentes. Esse deus se chamava Yamandú. E era ele que governava sobre todas as divindades. As três serpentes sagradas eram Boiçú (a cobra grande), Boiúna (a cobra negra) e Boitatá (a cobra de fogo).
As três eram muito temidas pelos índios, pois eram terríveis.
Um dia a serpente Boiçú estava nadando nas águas de um rio quando viu próximo a margem uma belíssima índia que se banhava. Boiçú tinha o hábito de engolir todos os homens que encontrava, mas a Índia era tão bela que ele se apaixonou.
Boiçú usou seus poderes para se transformar em um homem e a beleza de sua forma humana era tão diferenciada devido ao encanto que a índia quando o viu também se apaixonou.
Ela tanto falava com o homem, mas ele não falava nada. Apenas a olhava com uma expressão de desejo no olhar.
Boiçú e ela se amaram naquele local, mesmo estando nas águas do rio. Após terem se envolvido sexualmente, o feitiço se desfez e o homem voltou a sua forma de serpente.

A índia quando percebeu que estava abraçada a uma serpente, ficou assustada e desnorteada, desesperada correu para longe, voltando para sua aldeia.

Dias depois ela descobriu que estava grávida e como ela era jovem, não teve coragem de contar para os seus familiares sobre o que havia ocorrido.
Com o passar dos meses a barriga cresceu e a aldeia inteira quis saber quem era o pai da criança. Mas ela se negava a falar.
Foi então, que chamaram o Pajé para falar com ela. Como ele era um homem iniciado numa magia muito antiga, usou de seus meios para fazer ela dizer a verdade.
O Pajé ficou muito preocupado quando soube que ela estava grávida da serpente Boiçú. Ele acompanhou toda a gestação usando de sua pajelança para apaziguar os espíritos que estavam crescendo dentro do útero da jovem.
No dia do parto houve uma surpresa, não haviam crianças, o que saiu de dentro dela foram duas cobras: uma branca (macho) e uma preta (fêmea).
O Pajé quando viu a índia na esteira e as cobras no chão diante das pernas que estavam abertas da mãe, reparou que elas rastejavam sem enconstar com as cabeças no solo, e por isso as chamou de “Boi-Caninana”, que significa “serpente que tem a cabeça erguida”.
A índia então as batizou de Caninana. Ela manifestou o desejo de ficar com as duas Caninanas, mas o Pajé a alertou que elas teriam o caráter de Boiçú e que era muito perigoso ficar com elas na aldeia.

A índia muito triste, foi até um rio e deixou as duas na margem.
O Pajé realizou feitiços para fazer as serpentes se afastarem e elas foram embora. O tempo passou e elas cresceram, ficaram gigantescas do tamanho do pai Boiçú. E assim como ele, as duas cobras tinham o poder de se transformar em gente.
Eles então se transformavam e iam para as festas nas aldeias,

além de visitar os povoados dos homens brancos.

Por viverem muito entre esses homens brancos, a cobra macho recebeu deles um nome português de ‘Norato’ e a fêmea de ‘Maria’. Maria Caninana e Norato Caninana.

Eles dois eram como unha e carne, viviam juntos. Norato era um galante, ele amava se transformar em gente para seduzir as moças. Diferente da Maria que era perversa, em forma de cobra ou de mulher, ela só fazia maldades.
Quando ela estava em forma de cobra matava os bichos da floresta, os peixes do rio, virava as embarcações e engolia os pescadores.
Quando estava em forma de mulher, seduzia os homens e os levava para o matagal, onde os matava ou ia para o rio onde os afogava.

Norato amava Maria, mas ele mesmo tinha medo dela. Ela fazia coisas monstruosas, maldades inimagináveis com todas as criaturas que cruzavam seu caminho, herdando o lado monstruoso de seu pai, diferente que Norato que ficou com lado mais sedutivo e de desejos.

Um dia Norato tomou coragem e quando Maria Caninana estava dormindo em forma de cobra, ele a matou.
Foi o único jeito que ele achou para parar os terríveis massacres.
Maria Caninana deixou sua forma física e se transformou em um espírito encantado.
Norato seguiu sozinho com uma meta na cabeça de querer deixar de se cobrar para virar homem para sempre. Toda vez que ele se transformava em homem, ele deixava o seu corpo de serpente dormindo na margem do rio e seguia em forma humana para os festejos, porém ele só podia ser homem durante a noite.

Norato tomou coragem e voltou a aldeia de sua mãe, durante uma madrugada, ele procurou o Pajé e perguntou a ele como fazer para abandonar a sua forma de Cobra Caninana.

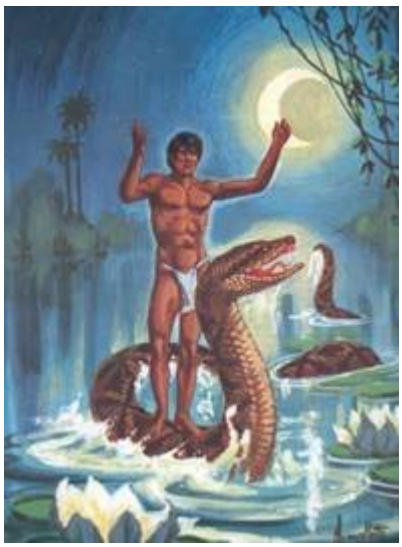
O Pajé consultou os espíritos e revelou que havia um rito bem simples, Norato devia pedir para alguém ir até seu corpo de serpente e colocar leite dentro da boca, depois cortar a pele da cobra, o suficiente para fazê-la sangrar.
Norato foi até sua mãe e implorou a ela para ir no rio fazer o rito, ela aceitou ajudar e foi, mas quando viu a cobra gigantesca, não teve coragem de se aproximar e desistiu.
Ele passou então a ir todas as noites nas aldeias e nos vilarejos para pedir ajuda para suas muitas namoradas, mas nenhuma delas teve coragem.
Para sua sorte, ele conheceu um homem muito valente.
Norato era tão belo que até os homens o olhavam de um modo diferente.

Esse homem disse a ele que teria a coragem para fazer o rito, e ele fez!
Ele jogou leite na boca da cobra e a cortou com um facão.
O corpo da cobra pegou fogo e desapareceu, Norato se tornou humano.
Ele viveu a sua vida cheia de amores e de festas, até que morreu na sua fase de idade avançada.

Quando morreu se tornou um espírito encantado e voltou para junto de Maria.
São uma dupla encantada, Maria Caninana e Norato Caninana.”

Nas regiões sudeste do Brasil, o nome Caninana virou “Kainana”, Maria, a Pombagira Kainana e Norato, o Exú Kainana. Esta entidade é um Exu dos tempos antigos, possuindo grandes poderes espirituais. Protetor dos caminhantes, dos viajantes, daqueles que trabalham nas estradas, e inimigo das desigualdades sociais. Grande amigo dos que procuram nas necessidades, a maioria dos Exus das florestas, são espíritos muito antigos, que não gostam muito de barulhos e a maioria é de pouca conversa, não gostando de ser chamado por diversas vezes a virem em terra (incorporar). Segundo o Mestre de Kimbanda Alberto Júnior, Exu Kainana ou Cainana, teria uma total ligação com o Exu Cobra que é um dos comandantes das

falanges dos espíritos que se encantam em cobras.



PONTOS PARA EXU CAINANA EM DIFERENTES VERSÕES

VERSÃO 1

Exu Cainana, quem te matou Cainana? (2×)
Foi seu Tranca-Ruas, foi seu Marabô, foi Exu do Lodo
Cainana, mas quem te matou?
Exu Cainana, quem te matou Cainana? (2×)

OBS: Nesta primeira versão costuma ser citado diversos Exus pertencentes ao terreiro.

VERSÃO 2

Exu Cainana, quem te matou, Cainana? (×2)
Na beira do rio, Cainana
Alma já minou, Cainana
Exu Pantera, Cainana, ele não bambeia!

Exu Cainana, quem te matou, Cainana? (×2)…

VERSÃO 3

Exu Cainana, quem te matou Cainana? (×2)
Eu tava na beira do rio, Cainana
Uma cobra me mordeu, Cainana
Eu chamei Seu Exu Cobra, Cainana
Ele é grande amigo meu…

Exu Cainana, quem te matou Cainana? (×2)
Eu tava na beira do rio, Cainana
Uma cobra me mordeu, Cainana
Eu chamei Seu Exu das Matas, Cainana
Ele é grande amigo meu…

Essa cobra é Cainana (×2)
Porque teus pés não me engana
Eu fui no alto da serra, na serra do Amazonas,
Lá no alto eu encontrei, eu avistei Cainana
Essa cobra é Cainana (×2)
Porque teus pés não me engana.

Estatueta minoica da "Deusa das Serpentes", 1600 a.C., Museu

Arqueológico de Heraclião.

CRÉDITOS:

Artistas da imagem destaque: Marcio Takara e Marcelo Maiolo.

Oferenda para Exu Pantera Negra

Esta oferenda é muito boa para ser entregue em frente ao assentamento ou na natureza.

Elementos necessários:
✓ Um alguidar grande
✓ Sete bananas
✓ Frutas cristalizados
✓Um bife bovino
✓ Um bife de fígado
✓ Vinho tanto suave
✓ Pipocas
✓ Sete batatas
✓ Milho vermelho
✓ Sete velas brancas
✓ Folhas de arruda
✓ Um charuto
✓ Batata inglesa modelada cachimbo, moelas cruas
✓ Farinha de mandioca branca.

MODO DE PREPARO – Em um alguidar misture vinho tinto com farinha de mandioca, deixando bem soltinho a farinha e bem úmida. Coloque sete bananas em volta das bordas, um bife de gado e fígado ao meio, coloquem as frutas cristalizadas em

volta junto com as bananas, prepare um pouquinho de pipoca e coloque enfeitando uns punhadinhos em cada parte, torre o milho (não queimado) e coloque junto também em um cantinho do alguidar, acrescente folhas de arrudas enfeitando. Coloque batata inglesa preparada, moelas cruas levemente no dendê. Após estar preparada acenda o charuto e as velas e ofereça ao Exu Pantera Negra.

Locais de entrega: Grutas de florestas, morros altos, bocas de mata ou em brejos.